ESTADO DE MINAS

Publicado em 27/01/2022 - 05:55

PBH altera volta ás aulas para vacinar mais crianças

Volta de alunos com idade entre 5 e 11 anos às salas é remarcada para 14 de fevereiro, para que tenham tempo de tomar a 1ª dose

PBH adia aulas e apela aos pais para que vacinem as crianças

DÉBORAH LIMA E LARISSA RICCI

O início das aulas presenciais para crianças com idades entre 5 e 11 anos, previsto para 3 de fevereiro, será adiado para o dia 14 do mesmo mês em Belo Horizonte. A medida, válida para as redes privada e pública municipal da capital, foi anunciada ontem pelo prefeito Alexandre Kalil (PSD) e tem o propósito de permitir que, na volta à escola, meninos e meninas dessa faixa etária já tenham tomado pelo menos a primeira dose da vacina contra a COVID-19. A decisão veio acompanhada de um apelo aos pais ou responsáveis para que levem as crianças aos postos de imunização montados exclusivamente para elas em escolas de todas as regionais. Por ora, a cobertura está aquém do desejável, equivalendo a 46,7% do público já chamado, de acordo com balanço da PBH, que ainda não inclui os números de ontem.

"Por que 14? Porque temos que dar a chance. Temos o dever de dar a proteção às crianças", afirmou o prefeito durante entrevista coletiva concedida por ele, o secretário municipal de Saúde, Jackson Machado Pinto, e os infectologistas membros do Comitê de Enfrentamento à COVID-19. Menores de 5 anos, ainda não incluídos no Programa Nacional de Imunização (PNI), e maiores de 11, já convocados para o esquema vacinal completo, poderão voltar na data programada. A data do retorno do grupo atendido atualmente na campanha pode ser alterada caso não haja disponibilidade de doses a tempo. As vacinas são repassadas pelo governo federal ao estado e deste aos municípios. Vale ressaltar que as instituições do governo do estado ou federais têm autonomia para voltar nas datas já previstas.

Presidente da entidade que representa as escolas particulares (Sinep-MG), Winder Almeida, disse que as instituições de ensino da rede estão capacitadas para a reabertura. "A partir da entrevista do nosso prefeito com as diretrizes e orientações para o retorno às aulas em 14 de fevereiro para as crianças de 5 a 11 anos, o Sinep vê (a volta) sem nenhum tipo de dificuldade, entendendo que as escolas particulares do estado estão preparadas (...) com toda a infraestrutura adequada e formulada para oferecer a segurança". E completou: "O melhor lugar para a criança neste momento é a escola. O déficit educacional nesta pandemia precisa ser recuperado urgentemente".

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Acompanhado dos integrantes do Comitê de Enfrentamento à COVID, Kalil frisou a importância da imunização: "85% dos internados são não vacinados"

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS 17/1/22

Agente de saúde prepara dose pediátrica da Pfizer: 46,7% das crianças convocadas até o início da semana tomaram a vacina

COBERTURA De acordo com os últimos dados compilados pelo município, 12.400 de um total estimado em 26.500 crianças de 5 a 11 anos com comorbidades, deficiência permanente, indígenas ou quilombolas e acamadas ou com mobilidade reduzida, além de crianças de 11 anos sem comorbidades nascidas de janeiro a junho de 2010 foram vacinadas. Ou seja, 46,7% do público chamado até o início da semana. O balanço não inclui crianças de 11 sem comorbidades nascidas entre julho e dezembro de 2010, nem as de 10, convocadas para vacinação ontem. Hoje, começa a ser vacinada a turma de 9 anos e todos os dias é oferecida também repescagem para os que perderam a data da convocação.

Ao apelar aos pais para que levem os pequenos para receber a dose de proteção o prefeito destacou o papel das autoridades públicas e dos responsáveis. "É obrigação pública, humana e do gestor público, proteger a criança. E é o que nós vamos fazer. Mas nós precisamos da colaboração da população. Quero dizer como pai e avô: quem estiver me ouvindo, levem seus filhos, pelo amor de Deus, para se vacinar", disse o prefeito. "Minha neta está com COVID. Graças a Deus, está assintomática. Infelizmente, ela ainda não tem idade para se vacinar. Levem seus filhos para se vacinarem. É cruel que um pai ou uma mãe que se protegeu não vacine seus filhos", completou.

Por sua vez, o secretário Jackson Machado enfatizou que a imunização é a medida mais eficaz no combate à doença. "Gostaria de reforçar que as vacinas são absolutamente seguras e a eficácia já é comprovada na redução da necessidade de hospitalização, tanto em leitos de enfermaria quanto de UTI".

> "É obrigação pública, humana e do gestor público, proteger a criança. Mas nós precisamos da colaboração da população (...) É cruel que um pai ou uma mãe que se protegeu não vacine seus filhos"
>
> ■ Alexandre Kalil (PSD), prefeito de Belo Horizonte

O aumento de casos de COVID-19 e a pressão nos leitos de internações justificam a decisão da prefeitura. Pacientes em busca de atendimento e da comprovação se estão ou não com COVID-19 fazem filas em centros de saúde, Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e laboratórios da cidade. (Leia mais nesta página.)

Com tanta pressão, é a vacina que faz a diferença. Os leitos dos hospitais em Belo Horizonte estão ocupados, em sua maioria, por pacientes que não tomaram a vacina. "Recebemos hoje um dado (que mostra que) com isso não se pode brincar: 85% dos internados na rede controlada pela Secretaria de Saúde são não vacinados", disse. "Os 15% restantes são pessoas com comorbidades", acrescentou, ao reforçar a importância dos imunizantes.

SALVA-VIDAS Para o infectologista Estevão Urbano, integrante do Comitê de Enfrentamento à COVID-19 da PBH, a vacinação é o colete salva-vidas para a nova onda de casos. "Nós não conseguiríamos suportar, no sistema público, muito provavelmente, se essa onda chegasse antes do início da vacinação", afirmou Urbano, que também é presidente da Sociedade Mineira de Infectologia e diretor da Sociedade Brasileira de Infectologia. "Sabe-se que essa Ômicron não é tão 'leve' como se imaginava. Ela é 'leve' não para todos, mas para os vacinados. Isso reflete como a vacinação tem sido fundamental", concluiu.

O médico infectologista Carlos Starling, também integrante do comitê criticou a demora na compra das vacinas pelo governo federal e atribuiu o adiamento das aulas infantis a essa situação. "Era para nós começarmos o ano letivo com todas as crianças vacinadas, se não tivesse havido um atraso na aquisição dessas vacinas por parte do governo federal", reclama o especialista. Apesar de a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ter autorizado a aplicação da vacina da Pfizer pediátrica em 16 de dezembro do ano passado, o governo federal decidiu fazer uma consulta pública sobre o tema e encerrou as discussões, com a aprovação da imunização, somente em 5 de janeiro. O primeiro lote de doses chegou ao país somente no dia 13.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Covid-19 **Pagina:** 9

Copyright © Clipclap 2025.